

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## O “problema público insegurança” e a linguagem da “violência urbana” em Campos dos Goytacazes

Tayná Santos Conceição; Jussara Freire

No debate público, Campos foi recentemente apresentada como uma das cidades “mais violentas do estado” pelo então secretário de segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame (NF Notícias 20/05/2016). Outras matérias de jornais ainda apresentam Campos como uma “das cidades mais violenta do interior” e os assuntos “criminalidade” e/ou “violência” são nelas fortemente associados a uma série de regiões morais de Campos: favelas, bairros mais distantes do centro e conjuntos habitacionais do programa Morar Feliz localizados em diversas áreas “periféricas” deste município. Partindo destes tipos de qualificações, este trabalho tem como objetivo analisar a construção do *problema público insegurança* em Campos dos Goytacazes e seus efeitos na sua sociabilidade urbana. A metodologia desta pesquisa articula uma análise documental de jornais regionais e nacionais com a análise de conteúdo de 15 entrevistas em profundidade, realizadas com moradores de conjuntos habitacionais e favelas de Campos. Propomos assim descrever e interpretar os modos segundos os quais o debate público problematiza “o mundo do crime” e o *problema insegurança* em Campos após a execução dos programas Morar Feliz (iniciado em 2009) e das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em favelas da cidade do Rio de Janeiro (cuja primeira foi “inaugurada” em 2008). No estado atual da pesquisa, observamos que as notícias sobre a criminalidade violenta se referem recorrentemente ao distrito de Guarus (pejorativamente qualificado de “outro lado” por muitos moradores da cidade) e favelas não necessariamente ali localizadas (como a Favela da Baleeira, Margem da Linha da Tapera e Tira-Gosto); bairros da Baixada Campista e/ou conjuntos habitacionais do “Morar Feliz”. Observa-se ainda uma forte estigmatização destes moradores, os quais podem ser eventualmente qualificados de seres “mais agressivos” por policiais militares (Terceira Via, 19/12/2016). Destaca-se, em suma, um novo movimento moral no que tange à tematização da “violência urbana” em Campos após a execução do programa das UPPs na cidade do Rio de Janeiro e o programa Morar Feliz. De 2011 a 2012, em sua etnografia dos cafés comunitários e do conselho comunitário de segurança pública, Barros (2012) observou progressivas alterações nos modos de problematizar “a violência” em Campos; muitos participantes destes encontros responsabilizavam as UPPs pelo aumento da violência em Campos. Estas qualificações ressignificam, por sua vez, “a violência urbana” a partir de “uma expansão [discursiva] do mundo do crime” (FELTRAN, 2011). Em conclusão, analisamos as particularidades do *problema público insegurança* em contraste com aquele elaborado na capital do Estado.

Palavras-chave: insegurança, violência urbana, sociologia dos problemas públicos.  
Instituição de fomento: PIBIC/PROPI/UFF